

Psicose e Medicina Tradicional Chinesa



I. A Psicose sob o Enfoque da Medicina Tradicional Chinesa

“Os ventos das emoções quando sopram acendem a centelha do Fogo do Gan que ascende, agitando o Fogo do Xin e acaba por desancorar o Shen”.

No que diz respeito à nosografia psiquiátrica, o termo psicose refere-se a um conjunto de síndromes ou desarranjos mentais e emocionais, em cuja raiz encontra-se a perda do sentido de realidade, a alteração do funcionamento mental e que, no geral, caracteriza-se pela presença de quadros de alucinação e delírios.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a psicose é um transtorno, no qual a função mental deteriora-se de tal forma que afeta a introspecção, bem como a capacidade dos indivíduos de fazer face às exigências de seu cotidiano ou de manter um contato adequado com a realidade, não devendo, entretanto, utilizar-se o referido termo para enquadrar certos tipos de dificuldades de ordem emocional, como é o caso das desarmonias emocionais que se situam no campo da psicanálise, ou seja, a histeria, a fobia e a neurose obsessiva compulsiva, as denominadas neuroses de transferência. Conforme referido acima, a psicose não caracteriza nenhuma doença específica. Em verdade, sob sua denominação encontra-se um uma série de perturbações mentais que guardam sintomas mais ou menos semelhantes.

Mais precisamente, a psicose caracteriza-se por alterações psicológicas extremamente graves, apontando para um nível de comprometimento mental, que se manifesta na vida afetiva do indivíduo, perturbando sua capacidade de lidar com o ambiente que o cerca. Sintomas da ordem da alucinação, do delírio, mania de perseguição, sentimentos exacerbados de onipotência, alterações de humor que não guardam nenhuma correspondência com algum estímulo real, distorções da realidade, crença em suas fantasias são algumas manifestações desse tipo de desordem mental. O processo de comunicação fica praticamente prejudicado, na medida em que o portador dessa dificuldade fica incapacitado para reconhecer os fatos da vida real, bem como fazer relações entre eles.

Dentre as desarmonias mentais cobertas pelo termo psicose, uma das mais importantes é a esquizofrenia. Ela costuma manifestar-se pela primeira vez no adolescente ou no adulto jovem, mais ou menos, na segunda ou terceira década de sua vida. Seu início pode ser abrupto ou insidioso.

Quando seu início é insidioso, o portador desta dificuldade vai se tornando isolado, perde o interesse por suas atividades e pelas pessoas à sua volta, não mostra motivação para nada, querendo apenas ficar quieto. Observa-se em muitos casos uma queda em seu rendimento escolar ou mesmo abandono do estudo e do trabalho. Às vezes, o sujeito adquire interesses bizarros, como, por exemplo, passar a estudar minuciosamente livros esotéricos ou de ficção.

Quando o quadro se instala de maneira repentina, o indivíduo costuma, ao longo de dias ou semanas, apresentar-se tomado por um imenso sentimento de angústia, perplexo e com a impressão de algo está para acontecer. Fica muitas vezes insone, inapetente, falando coisas

sem nexos, mostra-se agitado, às vezes agressivo, apresentando-se com sintomas psicóticos exuberantes, algumas vezes ansioso e em outras ocasiões, em êxtase.

Sua aparência em geral é desleixada, indicando ausência de interesse no cuidado consigo próprio. Neste quadro, estão presentes as idéias delirantes com diferentes conteúdos, acompanhadas de alucinações, principalmente, de caráter auditivo. O pensamento pode apresentar-se desagregado, com a vivência de roubo, intrusão ou difusão. Podem ocorrer também percepções delirantes e vivências de influência, bem como de ter seu corpo e seus atos sob o controle externo. Alterações de motricidade, tais como, lentificação, negativismo e outros sinais catatônicos, bem como transtornos afetivos, isto é, incongruência, indiferença, embotamento, comportamento pueril podem também ser freqüentes.

Dado a extensão e a complexidade do tema e considerando o objetivo do presente artigo, ou seja, abordar as perturbações mentais segundo os fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa, restringir-nos-emos ao exame dos sintomas que, geralmente, encontram-se presentes em todos os referidos transtornos, inclusive, nas denominadas psicose afetivas, para as quais não existe um consenso quanto a constituir-se ou não numa categoria psiquiátrica.

Ao examinarmos os diversos sinais e sintomas encontrados nos quadros psicóticos e tendo-se em conta a relação entre as emoções e o funcionamento dos sistemas Zang Fu, segundo a cosmologia dos Cinco Elementos, podemos observar que neles se encontram presentes todos os Órgãos e Vísceras (Zang e Fu).

Com efeito, os delírios, idéias ou pensamentos que não correspondem à realidade, das quais o indivíduo tem absoluta convicção, como, por exemplo, acreditar que está sendo vigiado ou perseguido por pessoas que lhe querem fazer mal. As alucinações, percepções irreais dos órgãos dos sentidos, em especial, as que dizem respeito à audição, o sujeito diz ouvir vozes que lhe dão ordem de como agir ou falam sobre ele. As alterações do pensamento, isto é, idéias que se tornam confusas, desorganizadas ou desconexas, tornando o discurso da pessoa difícil de ser entendido, etc. podem ser traduzidas, segundo os preceitos da MTC, como sinal de que o Espírito (Shen) do indivíduo encontra-se desabrigado, o que pode ser explicado pelo comportamento do Fogo do Coração (Xin) que, ao agitar-se, desaloja o Espírito de sua residência, o Coração. O Coração (Xin) abriga o Espírito (Shen).

Por outro lado, as alterações dos estados afetivos, isto é, a perda da capacidade de expressar as emoções ou de reagir emocionalmente às circunstâncias ou ficando indiferente e sem expressão afetiva, as fantasias persecutórias, as manifestações de irritabilidade ou os ataques de fúria, entre outras, são manifestações coloridas por sentimentos de medo, de angústia, a mãe do medo, de tristeza, preocupação e raiva, constituindo o aspecto afetivo das funções do Coração (Xin), do Pulmão (Fei), do Baço (Pi) e do Fígado (Gan) e seus respectivos acoplados.

Enfim, baseando-se no pensamento da MTC, poderíamos metaforicamente afirmar que o indivíduo, nestas circunstâncias, se vê tomado por um vendaval de emoções, que se manifesta em sua vida na presença de um verdadeiro Tsunami energético e cuja incidência

acaba por comprometer todo seu comportamento, na medida em que cria uma desarmonia nos sistemas Zang e Fu.

Isto posto, a questão que se coloca, neste momento, é como elaborar um diagnóstico a partir desse entendimento, tendo como base a teoria dos Cinco Elementos e a concepção Yin e Yang, que nos permita selecionar os procedimentos mais adequados, quer utilizando os recursos da Acupuntura, do Shiatsu ou de qualquer outra técnica da MTC, como por exemplo, a Fitoterapia, com o objetivo de harmonizar o funcionamento dos sistemas Zang Fu, restabelecendo o equilíbrio do indivíduo, de forma a torná-lo mais apto para lidar com sua própria vida vis a vis às dificuldades que a realidade (ambiente) possa lhe apresentar.

Isto é o que tentaremos a seguir, tendo sempre em conta que a propedêutica da MTC se fundamenta numa representação mental daquilo que, fenomenologicamente, tem sido observado pelos sábios chineses a mais quatro mil anos (1), apoiados no seguinte princípio: “Primeiro experimente, depois, explique”.

Porém, antes de iniciarmos esta parte do trabalho, é importante esclarecer que o conjunto de sinais e sintomas que caracterizam o quadro psicótico, sobre os quais acima nos referimos, constituem um corte no espaço-tempo, o congelamento de uma situação psicossomática, que é parte integrante de um processo psicodinâmico, se pensarmos segundo a psicologia ocidental ou dos movimentos do Qi, se concebermos as relações entre os Zang Fu segundo a Cosmologia dos Cinco Movimentos.

É importante, também, observar que, de acordo com o entendimento da cosmologia chinesa, somos autorizados a conceber o psicossoma como um sistema complexo, fechado segundo a forma com que se estrutura, porém aberto do ponto de vista energético, dado a relação de troca que o mesmo estabelece como o mundo exterior, isto é, tudo o que se encontra fora de sua organização.

Em verdade, constituímos singularidades da mesma substância primordial, o Tao, e, portanto, sujeitos aos princípios da mesma por nela estarmos e a ela pertencermos, ou seja, o princípio da não separabilidade e o princípio da afetação.

O primeiro, embora, reconhecendo a individualidade dos seres e das coisas, entende que as mesmas não estão isoladas uma das outras, considerando que todas são expressões singulares ou movimentos de Qi e se assim não fosse, nem tudo faria parte do Tao, o que negaria uma sua outra propriedade que é a de ser a origem e a essência de tudo o que existe e de tudo o que não existe.

O Tao é o vazio e assim o é, por que nele cabem todas as formas e todas as não formas. Ou seja, em potência, ele é tudo o que é possível e não possível ser. Ele é o Yin e o Yang, mas também, é o inominável, o que significa dizer que quando se nomeia o Tal, ele já não se encontra lá. *“Não há como colocar um riacho num balde ou o vento numa sacola”*.

O segundo afirma que, por fazermos parte da substância, afetamos e somos afetados pelo ambiente, o que sustenta a visão holística adotada pela Medicina Tradicional Chinesa. Ela não se ocupa de um órgão ou de um sistema, trata o indivíduo dentro de seu ambiente,

segundo sua biografia, levando em conta que o mesmo encontra-se inserido num ecossistema, daí a importância da anamnese e do olhar na clínica.

A existência das propriedades imanentes à substância define e sustenta alguns procedimentos terapêuticos. Um deles é o de que o terapeuta não está apartado da experiência clínica. Não existe neutralidade no atendimento. Quando alguém se propõe a cuidar de outro, já tomou seu partido. Aqui, como na física quântica, o observador está implicado na experiência. Se assim não fosse, estaríamos negando o princípio da não separabilidade.

O outro, é a de que a postura do terapeuta, segundo o princípio da afetação, influencia o comportamento do paciente, alterando os termos da relação que se estabelece entre os dois no espaço do atendimento, devendo o primeiro estar atento ao processo de contratransferência que costuma manifesta-se no contexto da relação que se cria entre ambos.

Neste sentido, o posicionamento do terapeuta frente ao paciente comparece à boca da cena. Aqui, embora os procedimentos operacionais sejam importantes, o cuidado no atendimento, a atenção, o acolhimento às dificuldades do paciente ganham um grande destaque e dão o clima do atendimento, contribuindo para o processo de recuperação do indivíduo. No setting terapêutico, quem atende assume o lugar da figura de apego, constituindo-se na base segura de quem é atendido. Tenhamos sempre em mente: “Quem sofre, regride, quem é atendido progride”.

Abrindo um parêntesis, antes de entrarmos na construção do diagnóstico dos quadros psicóticos, onde a questão emocional tem a primazia, é recomendável que se entenda o que a MTC quer afirmar quando relaciona as emoções ou os sentimentos com as funções fisiológicas dos Sistemas Zang Fu.

Segundo o médico Giovanni Maciocia, os sentimentos são considerados as causas endógenas das desarmonias dos Sistemas Internos, isto é, toda manifestação emocional exacerbada levaria ao comprometimento funcional dos mesmos. Trata-se, na verdade, de um equívoco cometido pelo autor do livro “Os Fundamentos da Medicina Chinesa”.

Com efeito, de acordo com o que o neurocientista António Damásio afirma em seu livro “Em Busca de Espinosa” (2), emoções são alterações somáticas percebidas pela consciência como sentimentos. Nestes termos, o medo, a raiva, a tristeza, a alegria, a angústia, etc., correspondem à percepção pelo dispositivo da consciência do corpo funcionando de uma dada maneira, isto é, são representações mentais de um estado de manifestação corporal muito particular.

Assim sendo, quando a MTC afirma que o Gan é a residência da raiva, isto quer dizer que a raiva se manifesta quando de uma particular alteração das funções do Fígado, quando se é tomado por este sentimento. Trata-se de um paradoxo, como tantos outros que a realidade tem nos oferecido.

Neste caso, o pensamento analítico cartesiano se mostra insuficiente para explicar o fenômeno a que estamos nos referindo, na medida em que não existe, dentro deste contexto, uma relação de causa e efeito entre os sentimentos e os estados fisiológicos correspondentes e sim, uma sincronicidade, ou seja, um se manifesta na presença do outro. São aspectos diferenciados de um mesmo acontecimento. Aqui vale a máxima Taoista de que “isto é isto, mas pode ser aquilo. Aquilo é aquilo, mas pode ser isto”.

Embora na grande maioria dos casos isto possa ocorrer, existem algumas situações em esta afirmação não se verifica. Existem casos em que o indivíduo apresenta o padrão somático correspondente ao sentimento que o certifica, porém dele não tem consciência. Isto corre em alguns casos de lesão cerebral, nos quais o indivíduo tem a emoção do medo, mas não sabe que está sentindo medo.

Em verdade, essa verificação não invalida nossa afirmação sobre a sincronicidade entre a alteração somática dos sistemas internos e os sentimentos que adentram a consciência. “O indivíduo não sabe que sente, mas o sentimento está lá”.

Ao colocar esta questão, queremos chamar a atenção para o cuidado que nós terapeutas, que atuamos na área da saúde, devemos ter com as explicações teóricas. Na verdade, quando fazemos uma construção mental, estamos construindo o mundo e, na maioria das vezes, as leis e propriedades que atribuímos à realidade representada por essas construções são inerentes ao modelo adotado para representá-las e são influenciadas pela postura que adotamos como sujeitos da experiência. Se assim não o fosse, as leis da geometria euclidianas se verificariam num espaço curvo e não é isto que acontece.

Portanto, ao elaborarmos o diagnóstico e a propedêutica das manifestações psicóticas, utilizando a teoria da MTC, devemos proceder com a consciência de quem usa o dedo para apontar a lua. Se ficarmos prisioneiro do dedo, não poderemos ver a luz do luar e em se tratando da saúde, a lua é o paciente.

II. Diagnóstico Provável do Quadro Psicótico de Acordo com os Cinco Movimentos

A título de ilustração, apresentamos um dos possíveis diagnósticos da patologia abordada segundo a ótica dos cinco Movimentos. É importante frisar que a análise aqui apresentada tem um caráter geral, não tendo sido respeitada nem a especificidade e nem a singularidade, uma vez que a abordagem da patologia foi desenvolvida sem se levar em consideração as diversas desarmonias que se agrupam sob a denominação de psicose e sem que se tenha tido a preocupação com as características individuais de cada caso, isto é, os sinais e sintomas apresentados se presentificam na maioria dos transtornos psicóticos, mas não necessariamente em todos os indivíduos assim considerados.

Examinando a figura abaixo, poderemos ter uma melhor compreensão e visualização da dinâmica do fenômeno estudado segundo a ótica dos Cinco Movimentos, tratando-se, apenas, de uma representação gráfica construída tendo em vista facilitar o entendimento daquilo que se pretende demonstrar e não mais que isto.

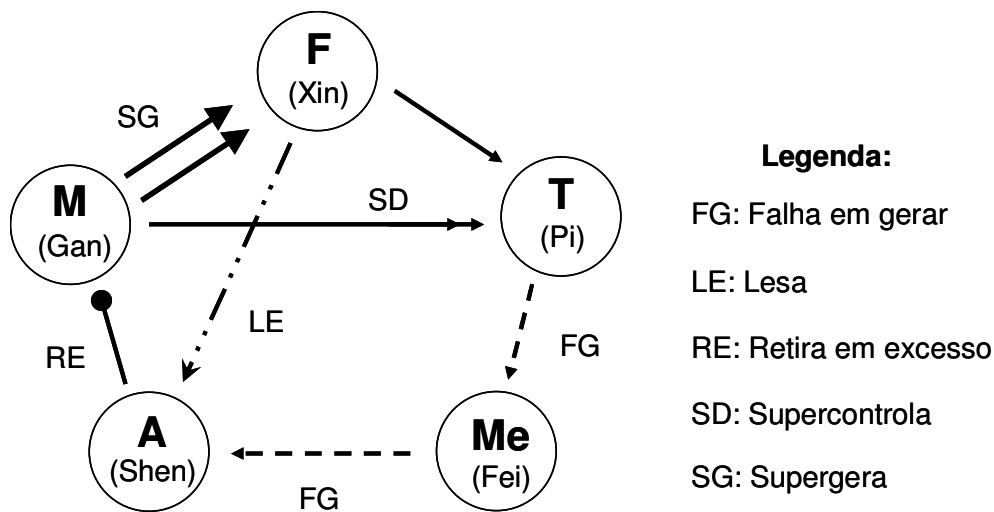


Figura 1.
Cinco Movimentos e a Psicose.

1 – Fígado (Gan): Elemento Madeira

As manifestações emocionais, especialmente o estado de irritabilidade permanente, sugerem um quadro de excesso em Gan.

Conseqüências:

- I. Elemento madeira supergera elemento fogo. Mãe supergera o Filho.
- II. Elemento madeira supercontrola o elemento terra. Avó supercontrola o neto.
- III. Elemento madeira retira energia em excesso do elemento água. Filho retira em excesso da mãe.

2 – Coração (Xin): Elemento Fogo

O excesso em Xin, provocado pelo excesso em Gan, se traduz na agitação do Fogo do Xin que desancora a mente (Shen), manifestando-se na forma de agitação mental, pensamentos desconexos, delírios, etc.

3 – Baço (Pi): Elemento Terra

A deficiência no Pi, provocada por uma supercontrole de Madeira em Terra, culmina para um excesso de preocupação em ser atacado, invadido, controlado, etc. O sinal de letargia está, na maioria das vezes, também presente.

Conseqüências:

- I. Elemento terra falha em gerar o elemento metal. Mãe falha em gerar o Filho.

4 – Pulmão (Fei): Elemento Metal

A deficiência do Pi leva à deficiência do Fei, que se manifesta pelo estado depressivo marcado pela profunda tristeza que acomete os portadores de psicose. Neste caso, mãe não nutre o filho.

Conseqüências:

- I. Elemento metal falha em gerar o elemento água. Mãe falha em gerar o Filho.

5 – Rim (Shen): Elemento Água

A deficiência do Fei conduz à deficiência do Rim (Shen), indicado pelo medo que o indivíduo psicótico tem de ser aniquilado por um inimigo oculto. A deficiência do Rim (Shen) é ainda agravada por madeira se apresentar em excesso e, por conseguinte, retirar muito de seu elemento mãe, no caso água. Adicionalmente, o elemento fogo se apresenta em excesso, e, portanto, tende a lesar o elemento água, agravando ainda mais a condição de deficiência deste elemento.

III. Propedêutica

Deve-se primeiramente, sedar o elemento madeira, para que este, uma vez em harmonia, pare de supergerar o elemento fogo, cesse a retirada excessiva de energia de seu elemento mãe (água) e finalmente interrompa o seu demasiado controle sobre o elemento terra.

É necessária ainda, a tonificação do elemento água, uma vez que este foi lesado e exaurido, e não obstante, possui a característica ser acometido por padrões de deficiência. Com estes dois elementos em harmonia, provavelmente o ciclo dos Cinco Movimentos entrará em harmonia por si próprio (homeostase), mas caso deseje-se um resultado mais imediato, deve-se sedar sutilmente o elemento fogo, tonificar o elemento metal bem como fortificar o elemento terra.

IV. Conclusão

Concluindo, gostaríamos de observar que, na qualidade de uma representação mental de uma cosmologia que, supostamente, também se verifica no organismo humano, o que a MTC procura mostrar não é o funcionamento das partes elementares de um mecanismo, mas, mas a representação de um ecossistema de forças e atividades funcionais, onde a existência do todo define as funções das partes e não o contrário, como supõe o pensamento científico ocidental.

Atualmente, o pensamento científico contemporâneo parece dar conta da impropriedade da adoção exclusiva de um modelo, onde o organismo humano é visto como um mecanismo complexo, separado de seu ambiente, no qual a soma das partes é igual ao todo, quando não

consegue explicar o comportamento das partículas subatômicas, utilizando os conceitos da física clássica.

Na verdade, quando se decompõe um complexo, objetivando definir seus componentes elementares tendo em vista a compreensão de seu funcionamento, acabamos por perder as propriedades que só o todo possui.

Por exemplo, quando decompomos a molécula do açúcar em seus elementos constitutivos acabamos por perder o sabor adocicado que o caracteriza, qualidade esta que somente encontra-se presente no referido complexo.

Ao finalizar, gostaríamos de deixar um desafio aqueles que se aventuraram ler o presente texto:

“Como fazer para tirar um ganso de uma garrafa, na qual foi colocado quando pequeno, nela alimentado, tendo ali crescido, sem que se mate o ganso ou se quebre a garrafa?”

Feliz travessia para todos aqueles que continuam o Caminho...

Murillo Penna Firme

Terapeuta

Notas:

1- Segundo o autor do livro Shiatsu Tradicional, o monge budista Sohaku R.C.Bastos, na China, em 2650 AC, surgiu uma das mais importantes obras médicas da história da humanidade, o Nei-Ching.

2- António Damásio nasceu em Portugal em 1944, é chefe do Departamento de Neurologia de Iowa e professor adjunto do Instituto Salk de Estudos Biológicos em La Jolla, na Califórnia.

3 – O presente artigo contou com a colaboração de Cristiano Pitangui.